



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13131 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

“MURÉS”: MULHERES DA MARÉ E UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Kelly Cristine Marques da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

“MURÉS”: MULHERES DA MARÉ E UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Resumo: O presente trabalho é notícia de uma pesquisa em andamento que busca identificar possíveis impactos da pandemia de COVID-19 na formação universitária de jovens mulheres moradoras do conjunto de favelas da Maré. A pesquisa de abordagem qualitativa teve, como primeira etapa, o estudo de bibliografia específica sobre gênero e educação, acesso e permanência de estudantes de camadas populares na universidade. Na segunda fase foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. As entrevistadas foram selecionadas a partir de uma aproximação anterior com beneficiárias de projetos sociais que passaram por um processo de formação sobre gênero. Seus resultados, ainda em análise já apontam que a pandemia impactou principalmente na qualidade do ensino ofertado de maneira remota e na saúde mental das entrevistadas, ocasionando mudanças significativas em seus planos de médio e longo prazo. Os resultados poderão apoiar a elaboração de novas investigações, ainda mais profundas, que contribuam para a criação de diálogos e mecanismos de ampliação das vozes de jovens universitárias periféricas.

Palavras-chave: jovens mulheres; covid-19; processos de formação; favela da Maré; universidade.

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia do novo Coronavírus no Brasil, em março de 2020, e o fechamento das instituições de ensino, a solução encontrada foi a implementação das aulas remotas emergenciais. A partir disso surgiram vários questionamentos em relação à precariedade estrutural não só das próprias instituições, que não acompanharam o

desenvolvimento da tecnologia, mas, principalmente, da população, que em razão da desigualdade social estrutural do país, não teve e continua não tendo acesso a equipamentos e serviços digitais.

Como assistente social, atuando no terceiro setor, acompanhei de perto a triste realidade enfrentada pelas estudantes, para quem o acesso às aulas se tornou um pesadelo pela falta de dispositivos eletrônicos e serviços de internet e pelas famílias, principalmente, pelas mulheres, que tiveram potencializada toda desigualdade de gênero.

Como aluna recém ingressa no mestrado, vivenciei a dificuldade de acumular o trabalho, que, nesse cenário de incertezas e vulnerabilidade, foi intensificado para trabalhadores da área de saúde e assistência social, diante da crescente crise sanitária, econômica e social, conjugado às tarefas domésticas, às questões de saúde física e mental, ao luto e à produção acadêmica exigida em meio a esse cenário.

Objetivos

A pesquisa em andamento tem como objetivo identificar possíveis impactos no processo de formação de mulheres jovens, universitárias, moradoras do conjunto de favelas da Maré, matriculadas no ensino superior em tempos de pandemia COVID-19. Para tanto, temos como objetivos específicos: 1) contextualizar a trajetória de escolarização e acesso de jovens periféricas à universidade; 2) analisar os impactos da pandemia na formação universitária das mesmas.

Fundamentos Teóricos

A categoria gênero para Scott (2014), é uma percepção sobre as diferenças sexuais, hierarquizando-as dentro de uma maneira de pensar engessada e dual. A autora não nega que existem diferenças entre os corpos sexuados, porém, o que importa é a forma como se constroem significados culturais a elas.

Carreira (2016) aponta que, quando pensamos em gênero, há um entendimento de que no Brasil os desafios da garantia dos direitos das mulheres na educação já foram “resolvidos” diante dos indicadores de maior escolaridade e desempenho escolar. Porém, não são levados em conta os desafios existentes relativos à situação das mulheres no mercado de trabalho, na saúde, no acesso ao poder, no direito à moradia, no enfrentamento da violência doméstica etc.

Ou seja, é impossível analisar gênero como algo estático, imutável, e sim examinar o contexto das relações sociais e a atual conjuntura. O gênero não se configura da mesma forma ao longo do tempo e em todos os lugares para todas as mulheres e todos os homens.

É imprescindível relacionar à análise de gênero todas as dinâmicas de subordinação que possam gerar desigualdades, uma vez que variáveis como classe e raça, nas palavras de Hirata e Kergoat (1994, p. 96), são transversais para toda a sociedade e dinamizam todos os campos do social. A interseccionalidade é a interação entre dois ou mais fatores sociais que definem uma pessoa e é fundamental para entender como pessoas diferentes com experiências similares enfrentam desafios particulares. A discriminação interseccional é pessoal e estrutural, criando uma injustiça desproporcional, desigualdade e desigualdade para membros de comunidades marginalizadas.

METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas. O público-alvo da pesquisa são mulheres, entre 18 e 24 anos, universitárias durante a pandemia COVID-19 e o campo de investigação é o Conjunto de Favelas da Maré, bairro localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, constituído por um conglomerado de 16 favelas com cerca de 130.000 moradores, possuindo o tamanho e magnitude de uma cidade pequena.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, com roteiro que contemplou os objetivos da proposta do projeto, com perguntas fechadas e abertas.

O roteiro de entrevista continha 53 questões que abordaram: o perfil identitário; a trajetória escolar, perspectiva de futuro; os planos que vislumbram para suas vidas e o apoio da família; o que pensam sobre a relação entre estudo e trabalho e o nível de importância atribuído à universidade para definir seus futuros; os obstáculos previstos para alcançar o que estão planejando.

Um total de 5 jovens foram convidadas por contato direto da pesquisadora e agendadas a partir da disponibilidade de cada. As “sujeitas” participantes da pesquisa são jovens estudantes universitárias que ingressaram no ensino superior entre 2019 e 2021. O recorte foi feito a partir de uma aproximação anterior com um grupo de jovens estudantes do ensino médio beneficiárias de projetos sociais que passaram por um processo de formação sobre gênero.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A faixa etária está entre 19 e 22 anos. Sobre raça/etnia, 1 se declara como branca, 3 como pretas e 1 como indígena. Todas solteiras e sem filhos. Das 5, 3 trabalham e 2 se dedicam somente aos estudos. Dessas, quem somente estuda ainda reside com seus pais e as outras 1 mora sozinha, 1 com seu companheiro e uma com a família. A renda de todas está entre 1 e 2 salários mínimos (R\$2.500,00) e todas residem na Nova Holanda, uma das comunidades mais antigas das 16 do território, ocupa o 3º lugar na concentração de pessoas do sexo feminino e 18,5% de pessoas declaradas pretas vivem nela. Além disso, possui uma forte trajetória de atuação de mulheres nos primeiros movimentos pela garantia de direitos básicos.

Sobre suas trajetórias escolares, no fundamental, 3 estudaram dentro da Maré (2 em escola pública e 1 em escola privada com bolsa) e 2 fora (bolsistas). No médio, todas estudaram fora da Maré, sendo 4 em escola pública e 1 em escola privada com bolsa (3 cursaram médio regular e 2 médio técnico). Sobre o ensino superior, 4 ingressaram em universidades públicas e 1 em privada (porém, dessas 4, 1 desistiu e migrou para a universidade privada). Das 5, 4 fizeram preparatório para o vestibular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados já encontrados na pesquisa trazem alguns indicativos como o rompimento da trajetória escolar familiar. Sobre a escolaridade de seus pais, das 5 jovens, apenas uma é a segunda geração a ingressar no ensino superior, seu pai é formado em ciências contábeis. Todas as demais são as primeiras da família.

Algumas relataram não ter recebido o conhecimento suficiente, inclusive aprovação

em disciplinas sem de fato terem sido avaliadas de maneira fiel, inclusive, em áreas que exigiam aula prática.

Também foi apontado nas entrevistas questões de gênero dentro do próprio corpo docente, desde a inexistência de professoras mulheres em disciplinas mais específicas em cursos como Odontologia.

Uma das jovens desistiu da universidade pública. Relatou não conseguir acompanhar as aulas por diversos fatores, principalmente pela ausência de espaços de troca para elucidação de dúvidas, o que não era possível em aulas gravadas ou em aulas síncronas com diversos estudantes tendo tempo limitado de fala e por episódios de machismo, por ser um curso majoritariamente composto por homens – Engenharia.

Os dados acima demonstram a necessidade de aprofundar os estudos sobre os impactos da pandemia no processo de formação de mulheres durante a pandemia de maneira ainda mais ampla. É necessário debater a desigualdade presente não só nas condições de acesso e permanência na universidade, mas sobre todas as variáveis que impactam, direta ou indiretamente, a formação universitária de jovens mulheres da Maré.

REFERÊNCIAS

CARREIRA, Denise. **Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais** / Denise Carreira... [et al.]. São Paulo : Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais** in Gênero e educação. FARIA, Nalu; NOBRE, Miria, et all (orgs). São Paulo: Coleção Cadernos Sempre Viva, 1999

_____. **Relações de gênero na universidade: carreiras docentes e perspectivas profissionais discentes**. Programa de Pós- Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba 2010.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **A classe operária tem dois sexos** . Estudos Feministas, v.2, n. 3, p. 93-100, 1994.

REDES DA MARÉ. **Censo Populacional da Maré** / Redes da Maré. Rio de Janeiro, 2019.

_____. **Educação de Meninas e COVID-19 no Conjunto de Favelas da Maré** / Redes da Maré. Rio de Janeiro, 2020

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos?** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.